

A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Moura de Araújo¹; Ana Tharcylla Freitas Macedo¹; Helayni Cristina de Oliveira da Cunha¹; Raira da Silva Colombi¹; Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
rafaela_3r@hotmail.com

Introdução: A atenção obstétrica e neonatal deve basear-se no atendimento de qualidade, de forma humanizada. Tanto os serviços de saúde quanto os profissionais devem oferecer uma assistência à saúde de forma digna à mulher e ao recém-nascido, considerando-os como sujeitos e não como objeto passivo da atenção do profissional, sendo esta a principal característica no processo de humanização¹. A formação da enfermeira obstetra envolve habilidades e competências que possibilitam a prestação de um cuidado integral, respeitando o parto como um processo fisiológico, repercutindo positivamente na saúde materno-infantil². O investimento na formação desses profissionais especializados busca retratar a experiência bem sucedida de países industrializados, onde profissionais não-médicos são os provedores de saúde primários de mulheres saudáveis durante o parto³. Em 2004 é aprovado o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal proposto pelo Ministério da Saúde, por se entender que o enfrentamento da problemática da morte materna e neonatal implica no envolvimento de diferentes atores sociais. Dentre suas ações estratégicas, pode-se destacar a qualificação da atenção ao parto e nascimento; adequação de hospitais de pequeno porte para assistência ao parto; apoio à criação de Centros de Parto Normal; adesão de gestões hospitalares aos critérios do Programa Nacional de Humanização (PNH), a formação de enfermeiras obstétricas, a qualificação de parteiras profissionais e doulas⁴. O enfermeiro deve ser crítico e questionador, deve buscar utilizar os conhecimentos e técnicas adquiridas durante sua formação de acordo com os princípios de cidadania e deve buscar prestar um atendimento ético e digno à sua clientela. O Ministério da Saúde preconiza que a mulher seja assistida no período gestacional, no momento do parto e nascimento de forma segura e digna. Com isso se torna indispensável à capacitação técnica e prática do profissional de saúde integrada à necessária humanização do processo de atenção à mulher durante a gestação e o parto. Durante a formação profissional, o enfermeiro deve ser orientado quanto às ações inerentes a área obstétrica, para poder desempenhar um cuidado baseado na sua capacitação⁵. Diante disso, pauta-se o direcionamento ao ensino atual de enfermagem, visando destacar as contribuições para a formação do acadêmico, observando os benefícios gerados por um ensino de qualidade através de atividades teórico-prático, podendo futuramente ser refletido no profissional que se tornará. Assim, para a formação do enfermeiro obstetra, com o compromisso de dedicar-se à sua profissão de maneira competente e humanizada é necessário investir desde a sua graduação como enfermeiro generalista com ensinamentos pautados na ética profissional e na humanização do serviço que prestará. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, durante as atividades práticas de enfermagem obstétrica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 6º semestre de enfermagem da Universidade Federal do Pará durante a realização de aulas práticas e sob a supervisão de um docente, da Atividade Curricular Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal, em um hospital público de alta complexidade, referência em obstetrícia de médio e alto risco localizado no município de Belém/Pará, durante o mês de maio de 2016. As atividades práticas ocorreram na clínica obstétrica e sala de parto do referido hospital. As discentes realizaram suas práticas nas

enfermarias de gestantes, puérperas e recém-nascidos, desenvolvendo atividades como visita às gestantes que se encontravam internadas na clínica, tendo a oportunidade de realizar consultas de enfermagem e traçar os cuidados necessários para cada caso. Na sala de parto as acadêmicas obtiveram a oportunidade de acompanhar um trabalho de parto, prestando cuidados à parturiente, através de procedimentos não farmacológicos proporcionando o alívio da dor. **Resultados:** Assistir à mulher no seu ciclo gravídico-puerperal torna-se tarefa indispensável não só para o enfermeiro como para a equipe multiprofissional, por se tratar de um período delicado para a mulher, em que todo o seu organismo passa por transformações, tanto fisiológicas como emocionais. Portanto, prestar uma assistência de qualidade e humanizada durante esse período é fundamental aos profissionais de enfermagem. Os discentes, por sua vez, adquirem habilidades específicas com a experiência adquirida durante a sua formação, e assim conseguem desenvolver de forma relevante uma assistência integral, pautada no embasamento científico e na humanização do serviço. O acompanhamento adequado e de qualidade à gestante visa garantir uma gravidez saudável e sem intercorrências. Durante o acompanhamento criterioso e detalhado da gestante é possível detectar patologias de forma precoce e assim evitar a progressão da patologia, sendo tratada da melhor forma possível. Portanto, prestar um acompanhamento de qualidade à gestante de maneira humanizada não consiste somente em atender suas necessidades fisiológicas, mas visa olhar a mulher como um todo, com suas características pessoais e sentimentos próprios, é assegurar-lhe uma assistência com olhar holístico. A humanização do atendimento durante o período gravídico-puerperal traz inúmeros benefícios e evita complicações, uma vez que dentro da obstetrícia são disponibilizadas técnicas que podem ser exploradas para se obter resultados benéficos durante todo o período. A experiência relatada proporcionou às discentes uma reflexão crítica acerca da assistência direcionada às gestantes, reafirmando a necessidade de uma assistência humanizada. As aulas práticas, especificamente de enfermagem obstétrica possibilitam ao aluno o aperfeiçoamento do conteúdo teórico que ele adquire nas aulas teóricas, além de ultrapassar os limites da sala de aula e levar o conhecimento e cuidado para a sociedade. **Conclusão/Considerações Finais:** Observou-se a contribuição das atividades práticas de enfermagem obstétrica, trazendo benefícios para o ensino e a formação acadêmica, uma vez que esse tipo de atividade instiga o aluno à praticar, à estudar para saber lidar com as diversas situações ocasionadas no dia-a-dia de um hospital. Possibilita ainda a troca de conhecimento entre alunos e professores, além de sanar suas dúvidas. Foi possível também proporcionar um atendimento às mulheres que se encontravam internadas, levando atenção e cuidado que elas necessitavam, promovendo o seu bem-estar e do recém-nascido. Por fim as aulas práticas se mostraram de grande valia para as acadêmicas, por promover a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, na prática de um hospital; por promover a vivência da essência da enfermagem: o cuidar; e por contribuir para a ampliação do seu conhecimento, adquirindo experiência no âmbito da prática.

Referências:

1. Neme, B. Obstetrícia Básica. São Paulo, 3 ed., 2005.
2. Amorim T, Gualda DMR. Coadjuvantes das mudanças no contexto do ensino e da prática da enfermagem obstétrica. Rev Rene. 2011;12(4):833-40.
3. Almeida NAM, Medeiros M, Souza MR. Perspectivas de dor do parto normal de primigestas no período pré-natal. Texto Contexto Enferm.2012;21(4):819-27.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
5. Carvalho FAM, Pinheiro AKB, Ximenes, LB. Assistir à parturiente: uma visão dos acadêmicos de enfermagem. Rev Rene. 2010; 11(1):86-93.